

---

## **A ESTRUTURA HOSPITALAR PARA O ATENDIMENTO DE GÊMEOS SIAMESES EM UBERLÂNDIA**

**Estudante:**

Izamara Cristina Brito de Oliveira Cardoso

**Orientador:**

Jeferson Junio Batista Silva

**Escola:**

Escola Municipal Odilon Custódio Pereira

**Resumo**

Esse trabalho foi desenvolvido a partir do interesse pela área de Pediatria por uma estudante do 8º ano do ensino fundamental como parte de um projeto de iniciação científica. A questão dos gêmeos siameses foi abordada em virtude da falta de informações que ainda existe por essa deformidade. Com isso foi possível compreender melhor sobre a estrutura hospitalar de Uberlândia para atender a casos de má-formação.

**Palavras-chave:** Iniciação científica, Siameses, Pediatria.

**Introdução e justificativa**

Esse trabalho foi desenvolvido como parte das pesquisas realizadas pelo Grupo de Iniciação Científica Júnior em Ciências e Matemática (GICEM). O GICEM é um projeto que foi fundado em 2017 por um professor de matemática e em 2018 está sendo oferecido aos alunos da Escola Municipal Odilon Custódio Pereira, localizada em um bairro da periferia de Uberlândia. Para participar do projeto os alunos tiveram que passar por uma seleção, dividida em duas etapas: uma prova objetiva com redação e uma entrevista, sendo que faria a entrevista, quem passasse na primeira etapa.

O GICEM reúne semanalmente, em um laboratório de ensino da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 10 estudantes do 8º e 9º anos que atuam como jovens pesquisadores e pesquisadoras dentro dos diversos interesses de carreiras profissionais. Essa forma de pesquisa

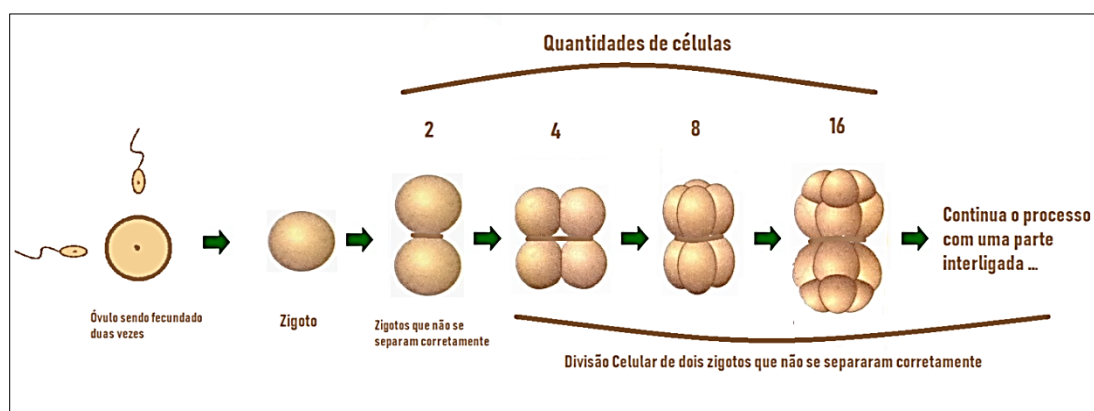
foi definida a partir de discussões entre o professor orientador desse trabalho, sua orientadora de mestrado e os estudantes participantes do GICEM.

Os pais da pesquisadora sempre a colocavam para assistir televisão para que ela se mantivesse informada sobre as notícias do Brasil e do mundo. Então, em alguns noticiários eram relatados casos em que crianças nasciam grudadas por alguma parte do corpo. Isso despertou certa curiosidade sobre o tema.

De acordo com a médica pediatra Sheila Sedicias (s.d.), os gêmeos siameses se formam quando um óvulo é fecundado duas vezes, porém o zigoto (chamado também de célula-ovo e resultante da fecundação) não se separa corretamente. Depois da fecundação é esperado que o zigoto se divida corretamente de dois a doze dias no máximo. Porém, devido a uma mutação isso pode não acontecer totalmente e as células formam partes do corpo ou órgão em comum.

A matemática nesse caso nos auxilia no cálculo da quantidade de células que estão sendo formadas durante a divisão celular. A célula, que antes era única, se divide em duas, essas por sua vez se dividem em quatro, depois em oito, dezesseis, trinta e dois, sessenta e quatro, e assim por diante. Dessa maneira a quantidade de células de cada processo de divisão celular é sempre o dobro da quantidade da fase anterior, formando em poucos meses uma quantidade assombrosa de 26 bilhões de células (CADÊ BEBÊ, 2016).

Figura 1: Representação da fecundação e segmentação celular.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em alguns casos os gêmeos siameses podem ser detectados ainda durante a gravidez através da realização da ultrassonografia de rotina. Vale lembrar que os gêmeos siameses não sofrem de uma “doença” e sim de uma mutação genética que ocorre durante a gestação (O MEU BEBÊ, s.d.). Os gêmeos siameses são classificados de acordo com as partes pelas quais são

---

unidos: “os cefalópagos são unidos pela cabeça, os dicéfalos têm o corpo unido com duas cabeças separadas, os teracópagos são ligados pelo tórax, os raquípagos têm suas costas grudadas, os pigópagos são coligados pelas nádegas, entre outros tipos” (CARDOSO, s.d., p. 1).

## **Objetivos**

Quando a pesquisa foi iniciada o objetivo geral era mostrar os procedimentos que gêmeos siameses passam dentro de um hospital para ocorrer a separação. Porém, a pesquisadora quis ir a fundo em sua temática, estabelecendo como objetivos específicos: compreender quais os procedimentos que uma família que possui gêmeos siameses precisa fazer para conseguir apoio do Sistema Único de Saúde (SUS); buscar entender como um hospital da rede particular pode ajudar famílias com baixa renda na cirurgia de separação de crianças siamesas; investigar se os hospitais de Uberlândia possuem infraestrutura adequada para atender a casos de gêmeos siameses; e se os médicos são capacitados para realizar o parto e/ou a cirurgia de separação.

## **Metodologia**

A pesquisa teve início a partir de uma discussão sobre um possível tema que as pesquisadoras gostariam de desenvolver durante o projeto (no começo do trabalho havia outra pesquisadora, contudo a mesma optou por seguir outra temática também na área de Pediatria).

Dessa forma, com o desenvolvimento do projeto iniciou-se uma série de pesquisas na internet sobre os gêmeos siameses, nas quais a pesquisadora pôde descobrir com a ajuda de vários sites, porque ocorre essa má formação entre os bebês.

Com o objetivo de melhor entender sobre o tema escolhido, a pesquisadora buscou realizar o levantamento de dados por meio de uma entrevista com profissionais da área de pediatria de diferentes centros hospitalares, tanto particulares, quanto públicos. Essa entrevista tem por objetivo responder aos questionamentos levantados pela pesquisadora em seus objetivos, além de poder dessa forma conhecer um pouco mais sobre a futura profissão.

## **Resultados e Discussão**

A fim de obter os dados da pesquisa, a autora desse trabalho, juntamente com o seu orientador, entraram em contato com dois hospitais da rede pública e dois da rede privada, sendo que todos são do município de Uberlândia, por meio dos telefones disponíveis.

---

Para ceder as informações necessárias aos questionamentos desse trabalho, os hospitais abordados solicitaram aos pesquisadores que enviassem uma carta contendo os objetivos e metodologia da pesquisa. A seguir trazemos as perguntas enviadas por meio de carta aos hospitais da rede pública.

Figura 2: Perguntas enviadas aos hospitais públicos.

- |   |
|---|
| <p>a) Quais os procedimentos que uma família que possui gêmeos siameses precisa fazer para conseguir apoio do Sistema Único de Saúde (SUS)?</p> <p>b) Como os médicos da rede pública de saúde de Uberlândia estão preparados para receber esse tipo de má-formação?</p> <p>c) Qual o gasto que o hospital teria para fazer essa cirurgia de separação?</p> |
|---|

Fonte: Arquivos dos autores.

O primeiro hospital público que realizamos o contato foi o Hospital Municipal de Uberlândia (HM) por meio de um telefone obtido no site do próprio hospital. O atendimento foi realizado pela funcionária da diretoria do hospital, que foi bastante solícita e orientou a pesquisadora a enviar um e-mail falando sobre a temática, garantindo responder o mais breve possível.

A resposta obtida foi de que o HM não realiza o acompanhamento pré-natal das gestantes de gêmeos siameses, nem mesmo o parto, já que não possuem UTI neonatal. Portanto, o hospital também não realiza a cirurgia de separação, encaminhando esses casos para o Hospital de Clínicas de Uberlândia (HC). A fim de contribuir com a pesquisa, a representante do HM indicou que a pesquisadora entrasse em contato com a médica pediatra da UTI neonatal do HC.

Entramos em contato com a médica citada e, infelizmente, a mesma encontra-se de férias e dessa forma não consegue marcar um encontro para responder às perguntas. Contudo, informou de antemão que o HC possuiu apenas dois casos, sendo que em um deles os bebês não sobreviveram e o outro foi transferido possivelmente para Belo Horizonte (de acordo com a médica é preciso rever o prontuário médico). A médica encerra o e-mail se dispondo para um encontro futuro quando retornar.

Foi realizado o contato também pela Assessoria de Comunicação do HC, que nos informou que pelo trabalho seria ideal entrar em contato com o diretor de gestão acadêmica da UFU. Dessa maneira nos passou o e-mail do diretor e garantiu resposta à pesquisadora.

---

Entretanto, após duas semanas ainda não foi recebida nenhuma resposta do diretor ou da assessoria.

Como os objetivos da pesquisa envolviam tanto os hospitais da rede pública, quanto os hospitais da rede privada, a pesquisadora formatou a carta, voltando as novas perguntas aos hospitais particulares (Figura 3).

Figura 3: Perguntas enviadas aos hospitais particulares.

- |   |
|---|
| <p>a) Como um hospital da rede particular pode ajudar famílias de baixa renda na cirurgia de separação de crianças siamesas?</p> <p>b) Como os médicos de Uberlândia estão preparados para receber esse tipo de má-formação?</p> <p>c) Quanto o hospital cobraria para fazer essa cirurgia de separação? E caso a família ser de baixa renda?</p> |
|---|

Fonte: Arquivos dos autores.

Dessa forma iniciou-se o contato com hospitais da rede privada, sendo escolhidos inicialmente dois pela proximidade do campo de pesquisa (UFU). O primeiro a ser abordado foi um hospital particular no setor leste da cidade, através do telefone disponível no site. Não havia uma área específica para assessoria à imprensa, por esse motivo a ligação foi transferida para vários setores, até chegar à ala de enfermagem, onde nos foi informado que o hospital não é aberto para o campo de pesquisa e, por isso, não poderia informar dados ou agendar uma entrevista com algum médico.

Seguindo o mesmo processo, buscamos entrar em contato com outro hospital da rede privada, localizado na região central de Uberlândia. Primeiramente tentamos uma conversa via plataforma do site, enviando diretamente a carta com a proposta, porém não obtivemos resposta. Assim resolvemos ligar no telefone de atendimento. Por telefone novamente tivemos a ligação transferida a vários setores, até chegar à diretoria do hospital que informou o e-mail de contato e pediu para preencher os dados que eram pedidos. Contudo, passado duas semanas, ainda não foi recebido nenhum retorno.

## Conclusões

Esse trabalho, assim como todas as pesquisas científicas, possuem objetivos para orientar a pesquisadora na coleta de dados sobre o tema escolhido. Porém, ao longo da pesquisa alguns desses objetivos não foram concluídos. Isso ocorreu primeiramente devido ao tempo escasso

---

para conclusão de uma pesquisa tão complexa como essa, e segundo pelo fato de ter havido diversos empecilhos na coleta de dados.

A maior dificuldade encontrada foi justamente pela falta de abertura de alguns hospitais para a área de pesquisa, possivelmente vendo isso ainda como uma forma de fiscalização e julgamento, e não como formas de contribuir para o avanço do conhecimento científico que pode colaborar com o próprio hospital.

No momento de comunicação com os hospitais, os pesquisadores presenciaram a grande burocracia na busca por informações, sentindo dessa maneira certo descaso com o trabalho e consequentemente uma frustração.

Com as informações adquiridas pelos hospitais públicos, a pesquisadora conseguiu perceber que os casos de gêmeos são realmente raros e que há uma extrema dificuldade na cirurgia de separação dos siameses, refletida pelos dois casos com insucesso em Uberlândia. Também foi possível perceber que poucos hospitais do município tem infraestrutura adequada para receber esse tipo de má formação.

Portanto percebe-se que é necessário pesquisar um pouco mais sobre o tema e por isso, em uma próxima pesquisa buscará ser feita uma análise dos prontuários dos casos que aconteceram em Uberlândia. A pesquisadora também fará uma investigação para verificar a existência de outros casos na cidade e realizará se possível, uma entrevista com os profissionais da área de medicina.

### **Referências**

CADÊ BEBÊ. *7 curiosidades sobre o corpo humano*. Disponível em: <<http://blog.cadebebe.com.br/7-curiosidades-sobre-o-corpo-humano/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

CARDOSO, Mayara. *Gêmeos siameses*. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biologia/gemeos-siameses/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

HMMDOLC, Hospital e Maternidade Municipal Dr. Odelmo Leão Carneiro. *Fale conosco*. Disponível em: <<http://hmdolc.spdmfiliadas.org.br/fale-conosco/>>. Acesso em: 13 set. 2018.

SEDICIAS, Sheila. *Saiba Porque se Formam os Gêmeos Siameses*. TUA SAÚDE. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/gemeos-siameses/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

O MEU BEBÊ, Tudo sobre gravidez, bebês e mamãs. *Gêmeos siameses: o que é e porque acontece?* Disponível em: <<https://www.omeubebe.com/bebes/saude-cuidados-bebe/gemeos-siameses>>. Acesso em: 10 set. 2018.